

**Boletim Extra SETEMBRO/1997**

**ELOGIO**

O Reitor e a Comunidade Universitária congratulam-se com a equipe do nosso Hospital Universitário Gaffrée e Guinle pois, apesar das dificuldades de ordem orçamentária, da escassez de recursos humanos e da precariedade de instalações, segundo avaliação de auditoria do Ministério da Fazenda e Ciset/MEC, em anexo, vem cumprindo a sua função social mediante realização de seus programas de trabalho.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA FAZENDA  
SECRETARIA FEDERAL DE CONTROLE  
SECRETARIA DE CONTROLE INTERNO NO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO  
COORDENAÇÃO-GERAL DE AUDITORIA  
OFÍCIO/MF/SFC/CISSET/MEC/COAUD/Nº 1659

Brasília, 10 de setembro de 1997.

Magnífico Reitor,

Encaminhamos a Vossa Magnificência, cópia do Relatório nº 21/97, referente à Auditoria Operacional Integrada realizada na Área de Equipamentos Hospitalares dessa Entidade, solicitando esclarecimentos e/ou justificativas quanto aos itens apontados no citado relatório.

Atenciosamente,

**VALPERINO RIBEIRO TAVARES**

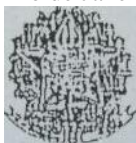
Secretário de Controle Interno - Substituto

A Sua Magnificência o Senhor

**HANS JURGEN FERNANDO DOHMANN**

Reitor da Fundação Universidade do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro - RJ



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA FAZENDA  
Secretoria Federal de Controle  
Secretaria de Controle Interno no Ministério da Educação e do Desporto  
Coordenação-Geral de Auditoria  
PROCESSO Nº: 23000.000227/97-69  
ÓRGÃO: UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO - UNI-RIO  
CÓDIGO DO ÓRGÃO : 26.269  
UNIDADE: HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE - HUGG  
MUNICÍPIO: RIO DE JANEIRO  
OBJETIVO DA AUDITORIA: AUDITORIA OPERACIONAL  
RELATÓRIO DE AUDITORIA OPERACIONAL Nº: 021/97

Senhor Coordenador-Geral de Auditoria,

Com base na competência delegada pela Portaria nº 84, de 1º de agosto 1997, da Secretaria de Controle Interno, apresentamos o Relatório de Auditoria Operacional que trata do levantamento da situação dos equipamentos em uso nos hospitais universitários, controle efetivo das receitas arrecadadas e dos custos hospitalares.

**I - INTRODUÇÃO**

02. Este relatório tem por finalidade descrever o trabalho desenvolvido pela Universidade do Rio de Janeiro - UNI-RIO, especificamente o direcionado ao Hospital Universitário Gaffrée e Guinle - UUGG.

03. Ressalte-se que nenhuma restrição foi imposta quanto ao método ou à extensão de nossos trabalhos, tendo sido facilitado o acesso a todos os documentos e informações. Os programas de auditoria e respectivos procedimentos estabelecidos para execução dos exames foram aplicados de acordo com a natureza e as atividades da unidade.

**II - DA UNIDADE HOSPITALAR**

04. O HUGG é um órgão suplementar da UNI-RIO, subordinado à Reitoria para efeito de supervisão e controle administrativo, atuando de forma integrada à Escola de Medicina e Cirurgia para fins de ensino, pesquisa e extensão universitária, credenciado como "Centro Nacional de Referência em AIDS", segundo a Portaria do MEC nº 05, de 13 de

outubro de 1987.

05. A partir de 1988, já credenciado como Centro Nacional de Referência em AIDS, e, portanto, apto a oferecer formalmente o treinamento de recursos humanos que até então fazia informalmente, o Gaffrée passou a receber profissionais de todo o Brasil, sendo os cursos pagos pelos Ministérios da Saúde e da Educação. Em 1990, os cursos foram interrompidos em todos os centros de referência.

06. O Hospital Universitário atua nas áreas de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Obstetrícia, Pediatria, Neurologia, Pneumologia, Urologia, Homeopatia, Doenças Infecciosas e Parasitária, Psiquiatria, Ginecologia e Dermatologia, merecendo destaque a atuação na área de doenças transmissíveis, especificamente as DST/AIDS. Além dessas ações assistenciais, os docentes, discentes e técnicos do HU desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão, articulando os cursos de graduação e pós-graduação do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.

07. Vale destacar o papel social que vem sendo desenvolvido pelo HUGG ao implantar programas de saúde dirigidos à criança, ao adolescente, à mulher, ao adulto e às pessoas da terceira idade.

08. Este esforço institucional de assistir à clientela de forma integral criou a necessidade de ampliação das áreas físicas destinadas exclusivamente a este atendimento, que tem papel essencial na resolutividade dos problemas de saúde da população.

### III - DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO HUGG

09. O Hospital Universitário é uma unidade administrativa descentralizada, com autonomia financeira e patrimonial, administrado pelo Diretor-Geral, com a seguinte estrutura organizacional:

I - Direção;

II - Conselho Técnico Administrativo;

III - Assessoria;

IV - Secretaria;

V - Núcleo de Pesquisa e Extensão em Saúde;

VI - Comissões Permanentes e Transitórias;

VII - Comissões Permanentes;

VIII - Superintendência Médica;

IX - Superintendência de Enfermagem e

X - Superintendência Administrativa.

10. Relativamente ao Serviço de Controle Patrimonial, verificamos que o setor atua como elemento de ligação entre a unidade administrativa e o órgão de patrimônio central da IFE, contando com dois servidores.

### IV - DA RECEITA DO HUGG

11. O HU é mantido com recursos oriundos do Sistema Único de Saúde - SUS, convênios, contratos, auxílios e subvenções que venham a ser feitos pela União, Estados e Municípios e contribuições concedidas por pessoa física ou jurídica.

12. A receita arrecadada pelo HU é recolhida à conta específica do hospital, existente junto ao Banco do Brasil S/A, em conta tipo "C", e posteriormente transferida para a Conta Única desse nosocômio.

13. Os créditos incorporados ao orçamento como receita própria oriunda do SUS - Sistema Único de Saúde, referente à prestação de serviços médico-hospitalares, importaram, no período de janeiro de 1995 a junho de 1997, em R\$ 10.980.461,25, para um faturamento, em igual período, de R\$ 11.743.074,37, conforme demonstração a seguir:

Quadro Comparativo do Faturado com o Arrecadado Período: janeiro de 1995 a junho de 1997

Exercício	Faturamento	Arrecadado
1995	4.315.622,66	4.471.370,89
1996	5.468.618,65	4.657.272,98
1997(*)	1.958.832,86	1.859.817,38
Total	11.743.074,37	10.988.461,25

Observação: (\*) 1997 (janeiro/junho)

14. Ressalta-se que o SUS paga por consulta médica R\$ 2,04 e os valores relativos a diagnósticos e exames terapêuticos são também inferiores ao custo desses procedimentos.

15. Outra situação encontrada foi a defasagem existente entre a data de emissão do faturamento dos serviços prestados pelo hospital e a sua respectiva liquidação, que também dificulta a gestão financeira do HUGG,

16. Por todo o exposto, podemos afirmar que a baixa remuneração dos serviços pagos pelo SUS e o atraso na quitação dos débitos respectivos vão de encontro ao bom gerenciamento administrativo do HUGG.

17. O que se observa, ainda, é que essa política de baixos valores retarda implantação de programas educativos e preventivos à saúde, o reaparelhamento das unidades ambulatoriais e hospitalares, a aquisição de equipamentos mais modernos, disponibilidade de medicamentos, o treinamento dos recursos humanos e o aperfeiçoamento dos alunos recém formados, fatores esses que, certamente, resultam em atendimento de qualidade inferior.

18. Entretanto, é imperioso registrar os esforços implementados pela comunidade do HU com vista ao fortalecimento globalizado do relacionamento médico-paciente, visando facilitar o acesso da população carente a todos

os níveis de proteção e recuperação da saúde.

#### V - DA CAPACIDADE OPERACIONAL DO HOSPITAL

19. A capacidade operacional do Hospital Universitário é de 300 leitos, dos quais 180 estão em atividade, distribuídos nas clínicas básicas e especializadas, e conta com a participação direta dos estudantes e residentes, executando, em média, 3691 internações/ano, 179.518 consultas ambulatoriais/ano e 437.195 exames/ano, para uma clientela da qual 45% provém do Rio de Janeiro e o restante dos municípios vizinhos.

20. Os indicadores hospitalares, obtidos junto à diretoria administrativa do HUGG, demonstram o quantitativo de atendimentos realizados no período de janeiro de 1995 a maio de 1997, a saber:

Descrição do Atendimento	1995	1996	(*) 1997	Total
Quantidade de Consultas	125.019	143.063	53 64 5	322.527
Quantidade de Internações	3.908	3.691	1.540	9.219
Cirurgias	1.535	1.846	762	4.143
Outros procedimentos médicos	488.810	534.062	192.805	1.215.677
Total Geral de Atendimentos	620.152	602.662	210.752	1.551.566

(\*) período: janeiro a maio de 1997

#### VI - DA DEMONSTRAÇÃO DOS DISPÊNDIOS

21. O Hospital Universitário realizou despesas, de janeiro de 1995 a junho de 1997, no valor nominal de R\$ 10.182.484,07, que correspondem a aproximadamente 7,7% do montante da despesa do grupo de contas "Outros Custeios" e "Capital", da ordem de R\$132.245.292,52, liquidadas pela Universidade em igual período, a seguir demonstrado:

Demonstrativo da Evolução da Despesa –“Outros Custeios e Capital”

Descrição	1995(A)	1996(B)	1997(C)
Outras Despesas de Custeio	3.829.435,94	4.356.119,98	1.857.421,19
Investimentos	65.489,86	61.995,30	12.021,80
Total por Exercício	3.894.925,80	4.418.115,28	1.869.442,99
Total Geral: (A + B + C)			10.182.484,07

22. É importante deixar registrado que os valores arrecadados pelo HUGG, os quais deveriam ser aplicados exclusivamente no custeio de suas atividades, têm servido, também, para aquisição de equipamentos em substituição àqueles que não têm mais condições de conserto, o que minora o problema do sucateamento existente, mas não o resolve satisfatoriamente.

#### VII - FORÇA DE TRABALHO

23. O trabalho de assistência à saúde desenvolvido no HU conta com a participação direta de estudantes, residentes, professores e médicos distribuídos em diversas especialidades.

24. Conforme dados obtidos junto à área de pessoal do hospital, encontram-se em disposição do HU 705 servidores, com a seguinte vinculação:

Tipo de Vinculação	Quantidade Física
Pessoal - Quadro Efetivo - (Tesouro)	653
Convênio Secretaria Municipal de Saúde	01
INAMPS (Min. Saúde)	13
Residentes	37
Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)	01
Total da Força de Trabalho - base julho/97	705

#### VIII - EQUIPAMENTOS HOSPITALARES

25. Na análise da documentação disponível na área de patrimônio do HU e na amostragem realizada nos equipamentos hospitalares, constatamos que os atualmente em uso são insuficientes para atender as necessidades do hospital e a demanda de atendimento aos pacientes que buscam essa unidade da rede pública de saúde.

26. Partindo do pressuposto que o trabalho desta Comissão não poderia atrapalhar as atividades desenvolvidas no dia a dia do hospital, selecionou-se para vistoria as seguintes áreas físicas: Centro de Terapia Intensiva - CTI, Clínica Médica, Centro Cirúrgico, Serviço de Pneumologia, Centro da Material e Esterilização, Lavanderia, Pediatria, Obstetrícia, Nutrição, Oftalmologia e Cardiologia.

27. Desde a década de 70, quando foram extintos os antigos Institutos Previdenciais, o MEC somente responsabiliza-se pelo pagamento de pessoal do quadro permanente. Isto veio a dificultar, ainda mais, a manutenção e renovação dos equipamentos existentes, bem como a aquisição de novos. O levantamento feito pelo HU mostra que o

sucateamento dos equipamentos hospitalares reduziu sua disponibilidade para aproximadamente, 30%.

28. Os instrumentais e os equipamentos à disposição das diversas áreas do HU apresentam acentuado grau de deterioração e sucateamento, com muitos já desativados não substituídos e outros utilizados em precário estado de conservação. A seguir são relacionados alguns desses casos, a título exemplificativo:

EQUIPAMENTOS	Nº PATRIMONIAL
Aparelho de endoscopia	54523
Compressor p/aspiração	54258
Focos Cirúrgicos	512495
Estufa p/esterilização	55551
Foco Central	51089
Incubadora	512045
Balança Digital	51907
Balança p/recém nascido	54928
Aparelho p/fototerapia	54880
Cardiotocografia	58807
Aparelho - Cardiotocografia	226031
Aparelho - Ultra-sonografia	11425
Raio X (portátil)	59791
Aparelho - Gasometria	55342
Eletrocardiógrafo	512581
Esteira Ergométrica	512565
Aparelho Holter	53830
Sinóptoro	50554
Projektor Optótipo	50300
Retinógrafo	41761
Compressor de ar	53870

29. Como forma de resolver parcialmente esse problema, a direção do HUGG-UNI-RIO encaminhou ao Ministério da Educação e do Desporto - MEC um projeto voltado assistência médica secundária e terciária, objetivando a modernização da infra-estrutura e consolidação das atividades de ensino, assistência e pesquisa, cujo custo estimado é da ordem de R\$ 1.470.000,00, tendo sido suplementado R\$ 200.000,00, conforme orientação do MEC.

30. A possibilidade da aquisição desses equipamentos pelo MEC e sua destinação para o HUGG resultará em uma maior participação dos alunos de graduação e residência médica no ensino e na pesquisa, além de contribuir para a assistência e atendimento global à comunidade carente do município do Rio de Janeiro a adjacências.

31. Constatou-se a aquisição de equipamentos importados pelo MEC, mediante convênio MEC/SESU/METRIMPEX, oriundos da Hungria. No que diz respeito à situação de outros equipamentos em uso no hospital, verificamos a cessão por meio da comodato seguintes bens:

Localização	Equipamentos
C.T.I. Adulto	2 (duas) Bomba Infusora: mod. Miniinax
C.T.I. Infantil	2 (duas) Bomba Infusora: mod. Miniinax
Obstetrícia	2 (duas) Bomba Infusora: mod. Minimax
10ª Enfermaria	1 Termociclador 1 Máquina de circulação corpórea –IVS MCEC (cardiologia) 1 Sistema de Ultra-Som Ecocardiógrafo mod. Sonos 100 1 Transdutor Mecânico 3.5 MHz. Mod 21405 1 Termobloco Analógico Tech 1 Termobloco Digital Tech
Laboratório de Patologia Clínica	1 Máquina analisador hematológico (Cobas Minos Stex) 1 Analisador Bioquímico (Cobas Mira-S Multicanal)

32. Para enfrentar de forma mais definitiva os problemas de sucateamento e deterioração do HU e com finalidade de buscar a gerência pela qualidade nas ações assistenciais e de ensino, pesquisa e extensão, dentro das diretrizes institucionais de seu clientes, a administração do HUGG elaborou um projeto visando à recuperação das condições físicas e estruturais e a modernização do conjunto de equipamentos médico cirúrgicos do hospital.

#### IX - INSTALAÇÕES PREDIAIS

33. O Hospital Universitário Gafrée e Guinle - HUGG ocupa uma área construída de 21.959,31 m<sup>2</sup> apresentando precário estado de conservação.

34. Cabe registrar que, em julho de 1996, foi concluída a construção de um novo prédio, destinado à ampliação do Centro de Ciências Humanas, ainda não ocupado. Tanto este imóvel quanto os três andares atualmente utilizados pelo Centro, em outra edificação deverão ter espaços especificamente destinados a novos laboratórios.

35. Conforme mencionado anteriormente, o projeto que visa à solução mais definitiva para os problemas de sucateamento e deterioração do HUGG inclui uma reforma predial, cujo orçamento, datado de setembro de '1996, alcança a cifra de R\$ 3.957.721,00.

36. O projeto de reforma predial apresenta o seguinte detalhamento:

a) Reformas Emergenciais:

- Serviço de Nutrição – R\$ 432.000,00
- Serviço de Lavanderia - R\$ 266.500,00
- Serviço de Farmácia – R\$ 109.560,00
- Laboratório de Análises Clínicas - R\$ 294.000,00
- Radiologia - R\$ 137.850,00
- Documentação Médica - R\$ 153.000,00

b) Infra-estrutura:

- telhados – R\$ 406.000,00
- rede elétrica - R\$ 286.000,00
- 4 (quatro) elevadores - R\$ 550.000,00
- gerador - R\$ 31.000,00
- casa de força - R\$ 53.000,00
- rede de gás - R\$ 64.000,00
- recuperação geral da pintura interna - R\$ 646.000,00

c) Clínicas:

- Pediatria - R\$ 160.000,00
- Hemodiálise – R\$ 123.000,00

#### CONCLUSÃO

37. Em conclusão ao trabalho realizado no HUGG, destacamos os seguintes pontos, como os que mais obstaculizam o cumprimento da missão institucional da unidade:

- falha de financiamento adequado para a manutenção da estrutura hospitalar;
- decadência da estrutura predial e obsolescência de equipamentos;
- deficiência de treinamento dos recursos humanos da área administrativa;
- grande número de aposentadorias, sem reocupação das vagas;
- sucateamento de equipamentos, sem condições de conserto;
- precariedade das instalações das áreas físicas do HU;
- baixos preços pagos pelo SUS;
- defasagem entre a data de emissão da fatura-SUS e a de recebimento; e
- cortes lineares expressivos no faturamento, realizados pela Secretaria Estadual de Saúde (SUS) e atraso no pagamento de débitos anteriores - (faturas-SUS).

38. A despeito das dificuldades de ordem orçamentária, constata-se que o HUGG vem cumprindo a sua função social mediante realização de seus programas de trabalho.

Diante do exposto e considerando que foram concluídos os trabalhos a cargo desta Comissão de Auditoria, submetemos o presente relatório à apreciação de Vossa Senhoria.

Brasília-DF, 29 de agosto de 1997,

JORGE LUIS DA ROSA GOMES

CISETR/MEC

JOSÉ OCTÁVIO DOS SANTOS

DFC/RJ

ALMIR PARENTE CRONENBERGER

DFC/RJ